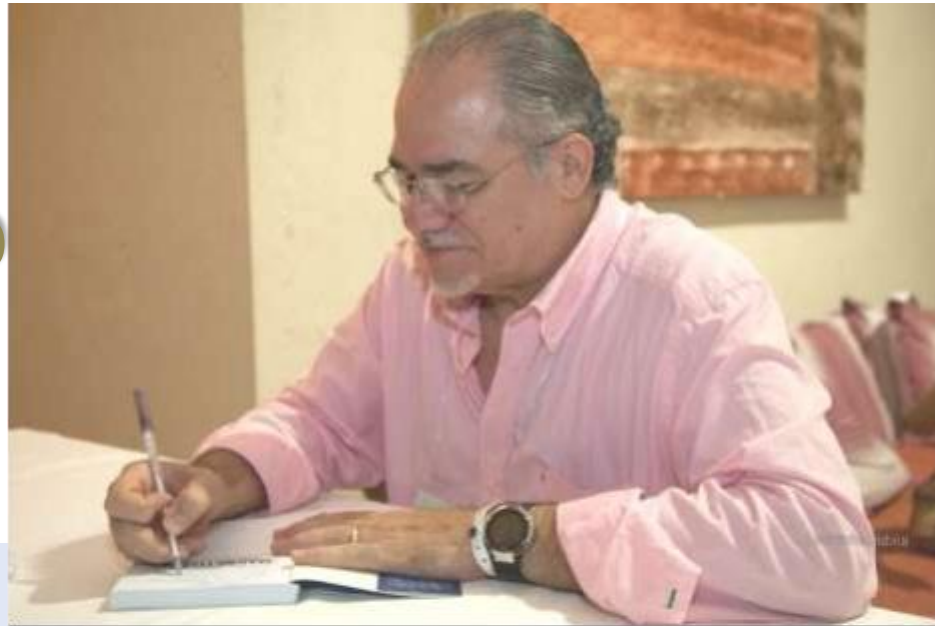


# Jacob Melo

## *responde*



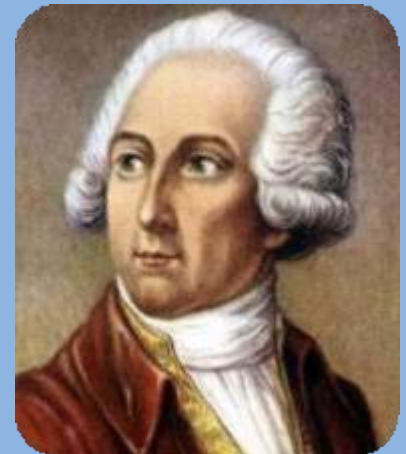
### EM QUE SE CONSTITUI O FLUXO E O REFLUXO EM NOSSO SISTEMA DE ENERGIA?

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

Questão por demais pertinente, pois fluir e refluir faz parte da vida, embora pareça que não interessava muito ao Magnetismo a consideração de tal fenômeno. Isso deve ter custado muito caro – e ainda custa –, porquanto várias enfermidades certamente estiveram e estão associadas diretamente a esse fenômeno.

Como já dizia o sábio Lavoisier (Antoine Lavoisier, nascido e desencarnado em Paris - 26 de agosto de 1743 e 8 de maio de 1794, respectivamente, foi químico, considerado o pai da química moderna): “Na Natureza nada se cria, nada se perde, **tudo se transforma**”. Ora, se o sistema vital ou energético humano tivesse apenas fluxo, como existiria a transformação referida na lei da conservação proposta por aquele cientista? Esta pergunta básica já nos remete para pensarmos na imperiosidade da existência do refluxo.

Nossa dificuldade para chegarmos a essa evidência baseia-se numa série de fatores: acomodação geral, não questionamentos, ausência de investigação, aceitação de insucessos como se fossem naturais e até mesmo a desculpa de que não haver curas porque não houve merecimento do enfermo... Se nada disso tivesse ocorrido ou mesmo se alguém tivesse se determinado a descobrir as razões por traz das falhas, seguramente já estaríamos muito mais adiantados no processamento das curas. Paralelamente, outras informações antigas, tidas como esotéricas – como se isso tornasse ruim o saber –, teriam sido somadas ao conhecimento geral e apontariam para reflexões e deduções lúcidas favorecendo tanto a ciência magnética como os inumeráveis pacientes de todos os tempos.



O químico francês Antoine Lavoisier é reconhecido como pai da Química moderna. É lembrado principalmente por seus trabalhos sobre gases, pólvora e combustão. Ele descobriu o oxigênio e o hidrogênio, e deu nome a ambos, observando que eles se combinam para produzir a água. Isso o levou a descrever elementos e compostos, dando nomes usados até hoje. Lavoisier e sua mulher Marie (1758-1836) foram cientistas meticolosos, que produziram importantes manuais descrevendo suas experiências. Ele foi executado na guilhotina, na segunda parte da Revolução Francesa.

<http://www.edukapa.com.br/FisicaNet/HistoriadaFisica/Lavoisier.htm>



Mas, afinal, que fluxo e refluxo são esses?

Dizemos que o *fluxo vital* (também chamado de energético, magnético, fluídico, etc.) tem seu fluxo a partir do coronário (que fica na parte superior da cabeça) e vai até os pés (embora geralmente seja considerado como fechando seu circuito no genésico). Para termos o refluxo, que seria no sentido inverso, a teoria nos ofereceria dois caminhos: um seria usando os mesmos canais; o outro seria passando por outros canais (chamados de nadis). Quando se observou com mais atenção os centros vitais situados às costas, percebeu-se que os antigos estavam corretos: estes existem e têm funções que sinalizam na direção do refluxo. Foi então que se entendeu a razão de pelo menos dois grandes centros vitais às costas: o básico (situado à altura do cóccix) e o umeral (localizado sobre a parte superior da coluna); esses centros têm como função precípua realizar a reconversão dos fluidos que chegaram à parte mais densa do processo de fluxo, no genésico.

Observemos que conclusão interessante: na aplicação de passes temos hoje que uma maioria absoluta de vezes estes são aplicados à frente do paciente; então, se ele tiver algum problema no refluxo ficará sem obter a cura que busca, pois só operamos magneticamente no fluxo. Se despertarmos para esse fato, certamente ampliaremos bastante as possibilidades de curas em nossos trabalhos.

Por fim é de se notar: embora os magnetizadores clássicos não tenham feito referências explícitas sobre o refluxo, era muito comum eles concluírem suas aplicações práticas com as técnicas perpendiculares, que eram aplicadas passando-se, simultaneamente, as mãos pela frente e pelas costas do paciente, ou seja, trabalhavam o fluxo e o refluxo.

É, deveras, muito importante repensar nossas atividades de passes, notadamente quando os pacientes dão contas de não estar reagindo positivamente aos nossos esforços nos fluxos energéticos. Problemas no refluxo são tão ou mais complicados à saúde humana quanto os verificados nos fluxos.

Magnetismo é ciência e, como tal, pede estudo, observação e avanços constantes. □